

VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS DE FUTEBOL: UM ESTUDO DE CASO DO ESTUPRO COLETIVO EM RECIFE – PERNAMBUCO

Israel Campos¹

Giovanna Fernandes Gomes²

Maria Eduarda de Jesus Andrade³

Samuel Souza Magalhães⁴

Resumo: Principiando da análise de caso do estupro coletivo que ocorreu no dia 1º de fevereiro de 2025, no Recife, Pernambuco, este artigo objetiva compreender a relação da rivalidade estabelecida entre torcidas organizadas de times de futebol e identificar características que influenciam os indivíduos à prática violenta. Com essa finalidade, busca-se discorrer, através de uma revisão de literatura narrativa e de um estudo de caso, acerca das violências ocorridas no caso escolhido, de maneira a investigar a raiz dessa rivalidade e também identificar se o fanatismo à um time desencadeia ódio ao rival. Foi feita a análise de artigos e notícias relacionadas à temática, encontrados em bases científicas, para a elaboração desta pesquisa. Em seguida à investigação reflexiva, construiu-se os resultados e a discussão que identificou as características das torcidas organizadas e alargou a compreensão às violências nesse ambiente, sendo o fanatismo, o machismo e a violência em geral enraizados no futebol brasileiro, proporcionando casos como o estudo no presente artigo. Ademais, é fulcral discutir os surgimentos das tensões sociais que geram essa violência e como o estupro praticado retrata uma hierarquia de dominação, que arranca a autonomia, evidencia a desigualdade de controle e despreza os Direitos Humanos.

Palavras-chave: futebol; violência; torcida organizada; rivalidade; Direitos Humanos.

Violence Among Football Fans: A Case Study of Gang Rape in Recife – Pernambuco

Abstract: Starting from the case analysis of the collective rape that occurred on February 1, 2025, in Recife, Pernambuco, this article aims to understand the relationship between the rivalry established between organized supporters of football teams and identify characteristics that influence individuals to commit violence. To this end, we seek to discuss, through a narrative literature review and a case study, about the violence that occurred in the chosen case, in order to investigate the root of this rivalry and also identify whether fanaticism towards a team triggers hatred towards the rival. An analysis of articles and news related to the topic, found on scientific bases, was carried out to prepare this research. Following the reflective investigation, the results and discussion were constructed that identified the characteristics of organized fans and broadened the understanding of violence in this environment, with fanaticism, machismo and violence

¹ Consultor de Organismos Internacionais e Docente do Ensino Superior. Doutor em Educação - Universidade Federal da Bahia. E-mail: isracamposedh@gmail.com

² Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: giogomes@aluno.ufrb.edu.br

³ Graduada em Enfermagem na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: mariaeduarda2024@aluno.ufrb.edu.br

⁴ Graduando em Nutrição na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: samuel.magalhaes@aluno.ufrb.edu.br

in general rooted in Brazilian football, providing cases like the study in this article. Furthermore, it is essential to discuss the emergence of social tensions that generate this violence and how rape portrays a hierarchy of domination, which takes away autonomy, highlights inequality of control and disregards Human Rights.

Keywords: football; violence; organized fan club; rivalry; human rights.

Introdução

Este estudo visa compreender as torcidas organizadas e a rivalidade existente entre torcidas distintas. Casos de hostilização entre torcidas de times de futebol no Brasil e no mundo sempre foi um tópico recorrente. No Brasil, a união de torcidas organizadas surgiu para criar mais aderência ao futebol, prezando por critérios como disciplina, tanto pela ideia de pertencimento que a prática traz ao indivíduo, quanto pela popularidade em geral do esporte (SALDANHA, REZENDE, SILVA, 2023).

Em fevereiro de 2025 aconteceu mais um episódio de confrontos entre torcidas no Brasil. Desta vez, o desentendimento entre torcedores invadiu as ruas e o campo digital: muitas discussões ocorreram entre as torcidas organizadas dos times Sport Club do Recife e Santa Cruz Futebol Clube. O acontecido em questão, que será estudado no presente artigo, foi marcado pelo estupro e lesão corporal cometida por parte da Torcida Organizada Explosão Inferno Coral, nome da torcida organizada do Santa Cruz, contra o líder da Torcida Jovem do Leão (TJS), do time Sport.

A tortura sexual em questão contradiz a crença popular de que um estupro é unicamente ligado a uma motivação libidinosa (SANTAREM et al., 2020). Estupro é tudo aquilo que, ferindo ou ameaçando um indivíduo, o exponha à possibilidade de prática carnal conjunta. Ou seja, segundo o Código Penal, Artigo 213, vulnerabilizar por meio de dominação um ser a ponto de torná-lo incapaz de decisão é configurado estupro: “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso” (BRASIL, 1988, p.89).

No caso supracitado, é importante também destacar as possíveis consequências do estupro sofrido pela vítima, como, a possibilidade de desenvolvimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e distúrbios psicológicos, como quadro de desordem mental, social e/ou pensamentos

suicidas (Jesus *et al.*, 2022), além, é claro, da saúde em geral, pois a vítima foi agredida com socos, chutes e penetração com objetos.

Nitidamente, o estupro em questão não teve o intuito de violentar sexualmente o torcedor para satisfação de desejos sexuais, mas como uma demonstração de dominação sobre ele, situação onde surge a tensão social que gera o atrito entre os rivais, retratando uma hierarquia que extrai a autonomia e evidencia a desigualdade de controle, desprezando assim, os Direitos Humanos (DHs) (Sousa *et al.*, 2023). No tocante à Violência Sexual (VS), é possível enquadrar o acontecido da seguinte forma: “A VS também tem sido perpetrada contra homens e meninos como tática de guerra ou durante a detenção e interrogatórios; eles podem sofrer estupro, tortura sexual, mutilação, humilhação, escravização e incesto forçado⁶” (ARAÚJO *et al.*, 2019, p.2). Importante ressaltar também que o Ministério de Saúde do Brasil reconhece a VS como um problema de saúde pública (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [s.d.]).

Portanto, neste artigo será tratada a relação da rivalidade estabelecida entre as torcidas organizadas do Sport e Santa Cruz, buscando identificar características que influenciam os indivíduos à prática da brutalidade. Para isto, estudaremos os conceitos de violência e a sua ligação com a saúde.

Processos Metodológicos

O presente artigo se caracteriza como uma revisão de literatura narrativa e um estudo de caso, a partir de métodos qualitativos, objetivando de modo geral reunir conhecimentos sobre um assunto, de modo a fundamentar um estudo significativo acerca da temática (SOUZA *et al.*, 2010). A motivação para elaboração do estudo se deu a partir da ocorrência do caso que incitou os autores a entender a fundo a temática. O direcionamento da pesquisa se deu a partir da elaboração da pergunta norteadora: “Quais razões para torcedores agirem com violência extrema, como o caso de estupro coletivo em Recife - Pernambuco?”.

As bases usadas para fazer o levantamento bibliográfico foram: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Universidade Federal Fluminense e Google Scholar, verificando a existência do DOI (Digital Object Identifier), nesta plataforma, nos artigos escolhidos, para confirmar credibilidade, na última

mencionada. Os descritores usados foram “Torcida organizada”, “violência”, “futebol”, “Sport”, “Santa Cruz”, “briga”, “Direitos Humanos”.

Para realizar a seleção dos artigos a serem analisados, foram levados em conta os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis gratuitamente, no idioma português e inglês, priorizando os publicados nos últimos cinco anos. Porém, ao perceber a dificuldade de estudos atuais a respeito da temática foi necessário abrir exceções para estudos mais clássicos, investigando fatos atemporais, o que alargou as origens da violência no futebol. Os critérios utilizados para exclusão dos artigos apresentados nas pesquisas foram: textos com duplicidade - tratavam do mesmo assunto, igualmente -, artigos com mais de 25 anos de publicação e os que não tinham relação com a temática. Artigos jornalísticos também fizeram parte do escopo metodológico, visto que a violência também ocorreu no âmbito da mídia e da internet.

Avançando para a última etapa, depois da conclusão da seleção dos 31 textos, sendo 18 artigos científicos e 13 artigos em blogs de notícias, seguindo os critérios supracitados, foi feita a leitura, análise do material e o levantamento das informações mais relevantes, possibilitando a construção de uma reflexão acerca do surgimento do fanatismo das torcidas organizadas e a relação delas com os rivais, para produção dos resultados e da discussão.

Para o estudo de caso, foi feita uma análise de notícias sobre o ocorrido através de uma pesquisa simplificada no Google Chrome, além de pesquisas nas redes sociais: Instagram e X para reunir o máximo de informações possível e analisar o caso.

Futebol: contexto histórico e surgimento das torcidas organizadas no Brasil

O futebol é o esporte mais popular do mundo, sendo praticado por milhões de pessoas. No Brasil, ele foi completamente difundido na cultura popular, fazendo o país ser conhecido no âmbito público como “O país do futebol”. Além do impacto cultural que a prática traz ao território brasileiro, os econômicos também são eminentes (KORT-KAMP et al., 2024).

O surgimento de tal esporte se deu na Inglaterra, no final do século XIX, ganhando popularidade no mundo a partir do século XX, marcado pela Segunda Guerra Mundial (DE OLIVEIRA, 2012) e também pelo início da ditadura no Brasil (SADER, 2007, p. 75).

Inicialmente, a prática de jogar futebol ainda não era considerada um esporte, pois, na conjuntura passada, esportes eram exclusividade da nobreza. O futebol, por sua vez, se enquadrava apenas como um passatempo que gerava custos ocasionalmente, gerando mal-estar entre burgueses e camponeses, pois, o grupo operário praticava o “jogo” e se machucava com certa frequência, impossibilitando a produtividade (OLIVEIRA, 2012).

Foi ainda no século XIX, em 1894, que desembarcou no Brasil o paulista vindo da Inglaterra, considerado “pai do futebol brasileiro”, Charles Miller. Jovem estudante e membro da elite, Miller foi também o responsável por difundir entre seu ciclo social a prática de jogar futebol, perpetuando a hierarquização nos esportes (MAGALHÃES, 2010, p. 14).

Em 1964 se iniciou no Brasil a Ditadura Militar. Esse regime usou do apreço popular ao futebol para estender a paixão também à nação, fazendo com que se concretizasse, com a ajuda popular, o golpe (Saldanha; Rezende; Silva, 2023). Tal estratégia foi usada primeiro por Mussolini como elemento de identificação nacional, a fim de impor ideias fascistas com concordância dos italianos (MAGALHÃES, 2010, p. 10).

Segundo Shikida e Shikida (2006), o futebol é o ópio do povo, pois, o mesmo age como distração e guia para boa parte da sociedade brasileira, além de escancarar a dependência da sociedade em recorrer a tal hábito de alienação para esconder a necessidade de mudança frente aos problemas recorrentes que vivem diariamente.

O esporte tem uma principal finalidade, desde sua origem, gerar entretenimento e proporcionar lazer. A partir da popularização do futebol por meio da televisão, no transcorrer da década de 50, o número de adeptos só aumentou, até os dias atuais, se configurando como um costume nacional que impacta na cultura do país. Desse modo, inicia-se a formação de grupos com gostos em comum, as torcidas, e posteriormente há o surgimento das torcidas organizadas, que se vinculam a grupos com regras e burocracias especiais.

Inicialmente, o intuito das organizadas era apoiar seus clubes por meio de bandas e uniformes, contudo, entre as décadas de 60 e 70 o propósito mudou, agora sendo exercer pressão política em cima dos times, muitas vezes através da violência (PALHARES et al., 2012).

Em um panorama geral, 47% dos atores envolvidos em atritos são torcedores de times diferentes, sendo 37% das confusões em geral aconteciam em um raio de até 5 km dos estádios de futebol (CABRERA et al., 2023). O significado de tais números e a relação com as torcidas pode ser expressado com a seguinte afirmação feita por Cabrera et al. (2023, p.12): “O fato da maioria das ocorrências serem fora dos estádios demonstra o deslocamento geográfico da violência entre torcidas diferentes quando comparadas ao passado.”.

Uma das soluções pensadas para resolução da violência entre torcedores é o de implementação de torcida única, medida desacreditada pelo sociólogo e especialista na história de violência no futebol, Maurício Murad, visto que, segundo a entrevista dada por ele ao veículo “Só Dérbi” em 2018, cerca de 90% dos conflitos acontecem fora do estádio. Segundo ele, a implementação de tal solução apenas agravaria o desgaste entre autoridades e sociedade por explicitar o pouco esforço em investimento de políticas públicas, além de arruinar a cultura do futebol.

A briga entre torcedores de times que são rivais clássicos é um dos principais obstáculos para descontinuar a hierarquização e o comportamento machista no esporte mais amado pelos brasileiros (PISANI; PINTO, 2021).

Uma das rivalidades mais antigas e intensas do Brasil acontece entre o time do Sport e o Santa Cruz. Ambos foram fundados no Recife, Pernambuco. O Sport, fundado pelo engenheiro Guilherme de Aquino em 1905, é um dos principais nomes do Campeonato Brasileiro, ademais, do estado de Pernambuco (SPORT CLUB DO RECIFE, [s.d.]). O Santa Cruz, por sua vez, foi fundado em 1914, se consolidando rapidamente como uma das principais ameaças ao Sport, conquistando títulos estaduais e ganhando a simpatia de uma grande parcela da torcida pernambucana (SANTA CRUZ, [s.d.]).

A rivalidade entre torcidas inicia exatamente neste ponto. O Sport, que liderava o cenário recifense, viu como ameaça o crescimento do Santa Cruz, tornando os confrontos em campo como uma disputa clássica no cenário do

futebol brasileiro (SANTA CRUZ, [s.d.]). Com isso, surgiram as torcidas organizadas de ambos os times, focando em padronizar a forma de expressar a devoção às respectivas equipes. Assim como seus clubes, a Jovem e a Inferno Coral protagonizam rivalidade ferrenha, muitas vezes ultrapassando até mesmo os confrontos dos times citados, como no episódio do caso da lesão corporal ao líder da torcida organizada do Sport.

Em músicas populares entre torcedores da respectivas torcidas é possível encontrar elementos que enviam mensagens violentas aos rivais, como exemplo, a homofobia explícita na intitulada “Olha Os Cara Ae”, publicada pela própria torcida Explosão Inferno Coral em todas as plataformas musicais:

“Jovem gay passa sufoco
E as Barbie eu estrago

Dou rasteira, voadora
E muito soco reto
A inferno não alisa
Não fica ninguém por perto
Jogo bomba, dou paulada
Jogo o que tiver na frente

[...]

Lá na ilha das **bichinhas**
Eu já aprontei
Dei vários chutes na cara
Em um tal de jovem gay

Furei camisa e boné
E saí foi rindo à toa”
(Olha Os Cara Ae, 2024, grifo nosso).

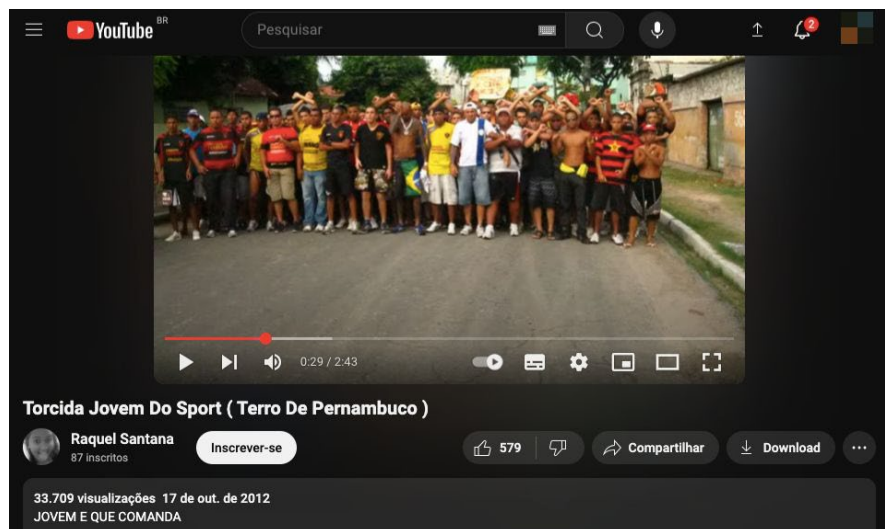
A mensagem da música é unicamente com o intuito de violentar os torcedores contrários, demonstrando dominância e superioridade, assim como a torcida do Jovem do Sport na música “Terror do Pernambuco”, onde, mesmo não contendo um autor creditado oficialmente, ou registro oficial, é popular entre os torcedores (Figura 1):

“Rasgo tua camisa
Tomo teu bandeirão
Depois levo pra sede
Pra fazer pano de chão

E se achar ruim
Ainda leva um sacode

Terror de Pernambuco
É a Jovem do Sport!”
(Terror De Pernambuco, 2012, grifo nosso).

Figura 1 - Canção "Terror do Pernambuco" com milhares de visualizações no Youtube.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=P3Ec7F_j-OE&t=27s. Acesso em: 16 dez. 2025.

O fanatismo intrínseco nas torcidas organizadas adoece o esporte e eleva a violência na sociedade (Kort-Kamp et al., 2024). Conforme visto, a intenção inicial dos times e torcidas eram legítimos e saudáveis, mas com o tempo o anseio de se tornar o melhor levou o cenário do futebol a subjugar todos que não se alinham aos seus ideais.

Violência, Direitos Humanos, Saúde e Futebol

Sendo considerado um comportamento grave e complexo, que pode desencadear diversos danos à integridade física e psicológica de uma pessoa, a violência influencia e impacta a configuração social de forma drástica. Acredita-se que sua aparição histórica mais notória no território brasileiro se compreende a partir do processo de colonização, onde a violência era enraizada nas relações territoriais, culturais, econômicas e, principalmente, físicas, visto que os colonizadores utilizavam de sua força e poder para dominar os povos originários (BERNASKI; SOCHODOLAK, 2018).

Esse profundo marco social que surge a partir da escravidão imposta sobre os povos indígenas e originários. Essa violência comprova que a dominação

reforça as relações de poder, que advindas desde a antiguidade resultaram na construção de um país onde o uso da agressividade é naturalizado como uma ferramenta de controle, desenvolvendo desigualdades e hierarquias sociais. Enfatizando, conseqüentemente, a ausência dos Direitos Humanos (DHs) nesse cenário, se analisado pela ótica atual (BERNASKI; SOCHODOLAK, 2018).

Ao tentar compreender esses Direitos, inseridos na sociedade contemporânea, é imprescindível revisar a construção social que se tem por trás deles. Alguns anos após o fim da segunda guerra mundial, em 1948, se fez necessário a adoção de medidas que visavam proteger os seres humanos, como soluções à desumanidade que foi executada durante o confronto. Desde então, colocou-se em prática os DHs modernos, que surgiram junto a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com o intuito de implementar os direitos fundamentais, garantir a igualdade, a liberdade e além de tudo o respeito. Entretanto, apesar de ser fundamental a sua prática, eles ainda são violados em todo o mundo (CAMPOS; SILVA, 2024).

A prática da violência além de infringir os DHs, também impede o acesso a diversas garantias, incluindo a saúde de uma forma geral. Ao se referir a violência, é possível identificar diversas formas de manifestação, como a violência econômica, estrutural, emocional e sexual, e se tratando de saúde, a sexual desempenha um papel alarmante. O estupro, por exemplo, é um ato de violência sexual, que consiste em obrigar alguém a ter relações sexuais sem o seu consentimento, normalmente violando a integridade física e mental do indivíduo (SOUSA et al., 2023).

Entretanto, tem se desfeito o paradigma social, de que essa tortura é apenas uma agressão com intuito de ter a relação sexual, tendo em vista que no Artigo 213 do Código Penal, já citado anteriormente, enfatiza essa ideia de que o estupro tem também por objetivo, constranger o indivíduo por meio da violência e violar sua integridade, sem necessariamente possuir o desejo sexual por trás do ato (BRASIL, 1988, p.89). A partir dessa reflexão, é possível identificar que o agressor também utiliza dessa brutalidade como uma maneira de demonstrar sua superioridade, poder e controle sobre a vítima, carregando consigo o desejo de dominar.

A violência, desde então, não foi utilizada apenas como uma forma de agredir e atingir alguém, mas também, uma forma de expressar emoções e perturbações. Além disso, quaisquer desses atos de crueldade evidencia a perda de compreensão do outro, e isso é possível visualizar no estudo de Pimenta (2000, p. 123), no qual ele aborda que:

Repórter: - Você chegou a bater em alguém?
Torcedor: - Não sei...
Repórter: - Você se defendeu pelo menos?
Torcedor: - Defendi...
Repórter: - O que você acha disso, você gosta?
Torcedor: - Gosto ... é só para chegar em casa e ter o prazer de tirar um barato com os meus amigos.
Repórter: - Não importa que alguém morra nisso?
Torcedor: - Não sendo amigo meu, tudo bem.

Nesse diálogo, entre um torcedor de futebol e um repórter, fica claro a presença da desumanização, ao tratar de uma pessoa do mesmo grupo social. Desumanização essa, que é justificada com a ausência de empatia presente na fala do torcedor, ao desconsiderar a vida de uma pessoa, apenas por não conhecê-la e por estar inserido a um grupo considerado rival ao seu; contribuindo para visualização de um comportamento egoísta no futebol. Além disso, essa reportagem reforça progressivamente que a violência, de fato, tem se inserido na sociedade de forma naturalizada e até mesmo reconhecida, visto que ela se tornou por meio das mídias sociais e através de condutas competitivas, uma maneira de entretenimento, contribuindo para a alienação e banalização do homem (PIMENTA, 2000).

Análise do caso de estupro coletivo em Recife

A mídia digital, incluindo as redes sociais, é um dos principais meios utilizados para a comunicação, denúncia e informação atualmente. Ela possui o poder de propagação altíssimo, largo alcance e rapidez na disseminação graças à revolução na produção de informações, devido aos avanços tecnológicos, o que urgiu a aceleração de respostas e circulação dos acontecimentos (RIBEIRO, 2008). Seu uso é inevitável e essencial para a divulgação de fatos, além do seu poder de influenciar na formação de opinião a depender da maneira a qual foi publicada, possibilitando a criação de lados acerca do acontecido divulgado.

O ocorrido no dia 1º de fevereiro de 2025, chocou a população devido a brutalidade do ato, onde o líder da Torcida Jovem do Leão foi torturado e violentado sexualmente com objetos em avenida pública, à luz do dia, na cidade de Recife. O caso se alastrou rapidamente devido a veiculação de vídeos, quase em tempo real, do confronto entre torcidas na mídia, abalando o país inteiro. Conforme reportagens feitas após o ocorrido entendeu-se melhor os fatos do acontecido.

Segundo o relatório da polícia civil, as torcidas organizadas, Jovem do Leão e Inferno Coral, já planejavam se confrontar antes do jogo, no deslocamento até o Estádio do Arruda - estádio do Santa Cruz -, no dia da disputa do clássico Sport Club do Recife x Santa Cruz Futebol Clube, pela sexta rodada do Campeonato Pernambucano. A polícia tendo ciência do possível confronto realizou uma ação preventiva, onde foi possível apreender explosivos caseiros, levados por torcedores, vindos de cidades vizinhas em um ônibus com destino a capital pernambucana, além da informação da elaboração de barrotes com pregos com o intuito de lesionar gravemente o rival e vandalizar patrimônios públicos (Costa, 2025).

Contudo, a ação não impediu a realização do confronto que seguiu-se findando em uma tragédia, deixando ao menos 12 pessoas feridas, que foram levadas ao Hospital da Restauração, e 13 torcedores detidos em prisão preventiva. Bem como a tensão criada entre a população, visto o pânico e insegurança gerada pelos atos de vandalismo, violência e saqueamentos, ocasionando em medo ao sair de casa e receio ao abrir seus estabelecimentos (SOUZA, 2025).

Então, no final da manhã de sábado, horas antes da disputa do clássico, o caos se instaurou nas ruas de Recife a partir do encontro das torcidas que gerou tumulto e confusão nas ruas. Segundo relatos, após o ataque da Jovem do Leão com bombas e pedras à torcida rival, a Inferno Coral, que estava em maior número, tendo em vista que o jogo ocorreria no Estádio do Arruda, avançou contra a organizada do Sport. A crueldade dos indivíduos agressores, pertencentes da organizada do Santa Cruz, não isentou nenhum rival aos seus alcances, espancando-os com objetivo de máximo dano.

O presidente da Jovem do Leão, foi brutalmente espancado, exposto e estuprado por um grupo da organizada rival com objetos, como vara, acarretando

na dilaceração do ânus e outros eventuais danos à saúde. Ele foi socorrido e levado ao Hospital da Restauração, onde se manteve internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). O confronto só teve fim após a chegada de cerca de 14 guarnições da Polícia Militar. Apesar da brutalidade ocorrida, a disputa do clássico, na sexta partida do campeonato pernambucano, ocorreu normalmente, mesmo com o pedido de cancelamento feito pelo deputado Álvaro Porto (PSDB), pois, segundo o presidente da Federação Pernambucana de Futebol (FPF), não havia razões para ser cancelado (G1 Pernambuco, 2025; França, 2025).

A providência punitiva foi decidida na reunião ocorrida no Centro Integrado de Comando e Controle Estadual (CICCE), no dia 01 de fevereiro de 2025, convocada pela governadora Raquel Lyra (PSDB) com representantes do Tribunal de Justiça de Pernambuco e do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), a medida corretiva determinou a proibição de torcida em jogos do Santa Cruz e do Sport por cinco partidas (G1 PERNAMBUCO, 2025).

Após a confusão, os times: Santa Cruz, Sport e Náutico - apesar deste último não estar envolvido no ocorrido - se comprometeram com o termo a fim de evitar a ocorrência de atos parecidos no futuro. No dia 11 de fevereiro de 2025, assinaram um Termo de Ajustamento de Conduta, junto ao MPPE e FPF, que propende, principalmente, a ruptura total com as torcidas organizadas: Torcida Jovem do Leão, Explosão Inferno Coral e Náutico Até Morrer, impedindo quaisquer ajudas sejam elas financeira, logística, patrocínio e a reserva de espaços nos estádios. E, ainda, a promessa de introdução de catracas com reconhecimento facial nas entradas dos estádios e instalação de câmeras de videomonitoramento nos portões de acesso. O Termo contém, para mais das medidas supracitadas, outras 11 cláusulas que serão revistas a cada seis meses, e o descumprimento pode acarretar em multas de R\$50 mil (Maranhão, 2025).

Torcida Organizada e Direitos Humanos: A Rivalidade e a Violência no Futebol

Os Direitos Humanos são tudo aquilo que por Direito, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, deve ser garantido aos seres humanos. Através dessa perspectiva, é necessário pontuar sua importância para

que em quaisquer âmbito, incluindo o esportivo, eles sejam garantidos e valorizados (CAMPOS; SILVA, 2024). Já que no esporte, e principalmente no futebol, através da violência ele não é respeitado.

Esse desrespeito, reflete na necessidade da promoção de um ambiente inclusivo, garantindo a partir disso, o reforço de valores éticos, a consolidação da democracia, um esporte receptivo e um ambiente sem a presença da violência (PIMENTA, 2000). A partir dessa análise, é possível compreender que se essas medidas fossem adotadas assim como se é esperado, o episódio entre as torcidas organizadas do Jovem do Leão e Inferno Coral, poderia ter um final diferente ou até mesmo não teria acontecido.

Diante do exposto, a partir da expansão do conhecimento acerca das torcidas organizadas percebe-se o desencontro com a essência originária - apoiar e exigir politicamente do clube - para a violência, gerada pela comunhão de um grupo com a identidade coletiva, força física, masculinidade e virilidade intensificadas acarretando em tragédias como a do caso em Recife, quando não há controle efetivo, especialmente do Estado.

A maioria dos torcedores pertencentes às organizadas centralizam o futebol na sua vida se doando à torcida, fato esse que impacta o discernimento do indivíduo, tendo em vista que o sentimento pelo clube se solidifica e afeta a divisão das áreas da sua vida, aluindo os limites entre a sua identidade clubística e a do rival. Tal comportamento gera consequências graves que respingam até naqueles que não estão envolvidos nessas organizações e seguem o princípio das torcidas comuns: apoiar o seu time do coração (PALHARES et al., 2012).

Esse tipo de confronto entre torcidas é o mais comum entre as práticas de violências físicas ligadas ao futebol profissional masculino. Consoante a Duran e Sousa (2024), no relatório produzido pelo Observatório Social do Futebol, grande parte das ocorrências no ano de 2023 ocorreu fora dos estádios, cerca de 70%, e ainda 74% dos casos aconteceram no dia do jogo, onde 39% foram antes do início da partida, e em relação a situação dos conflitos a maioria das ocorrências decorre durante o trânsito das torcidas. Outrossim, o que predomina na dinâmica das violências são confrontos entre torcidas de times diferentes, representadas por 47% dos casos. Essa prevalência é alavancada pelo fanatismo ao clube, principal criador de identidade futebolística que se eleva nos dias de disputa de clássicos,

essa intensificação gera necessidade de vingança, como uma obrigação moral dos atacados, motivando confrontos.

As condutas tomadas pelo governo foram bastante criticadas, principalmente pelo ocorrido ter sido premeditado, tendo em vista que diversas provocações foram desferidas em redes sociais, demonstrando que o confronto já estava sendo anunciado. Ademais, as torcidas haviam contatado a polícia seja solicitando escolta quanto informando o trajeto a ser feito, todavia, não foi suficiente para impossibilitar a tragédia. A proibição de torcidas nos jogos, medida determinada como punição, e a política de torcida única, usualmente utilizada nesses casos se mostram ineficazes, conforme Duran e Souza (2024). O Observatório Social do Futebol (2025) demonstra o histórico de múltiplos casos violentos que ocorreram mesmo com essas medidas em prática. A exemplo, o próprio estado de Pernambuco, em 2023, contou com sete ocorrências desse tipo de violência entre torcidas, além da morte de um torcedor em decorrência de agressões cometidas pelos rivais.

De acordo com Costa (2025), ex-coordenador da Associação Nacional das Torcidas Organizadas, o Estado não tem cumprido o seu papel de construtor de soluções, está apenas perpetuando a violência, visto que não pune adequadamente os praticantes. A medida, geralmente determinada, deixa os autores do crime impunes e os outros, sem ligação com a problemática, castigados. Diante dessa perspectiva, o caminho para amenizar a recorrência dessas violências é a penalização por CPF, segundo Costa, ou seja, punir quem atua no crime e não apenas a organização a qual os atuantes se inserem ou ao clube ao qual são devotos. Além da efetivação do Grupo de Trabalho que deveria planejar, se reunir e ouvir os torcedores com o fim de minimizar a violência, criando um diálogo que melhor compreenderia as tensões entre as torcidas, possibilitando arquitetar soluções (FRANÇA, 2025).

Esse episódio representa a violência nas mais diversas formas, desrespeitando o indivíduo em variadas nuances. Ao compreender o acontecido percebe-se a carência de assistência do Estado e de autoridades do esporte, demonstrando a falta de entendimento e importância dada a esses casos.

Considerações Finais

A violência entre as torcidas organizadas do futebol está sendo naturalizada no contexto hodierno, em razão desse fato incumbiu-se a necessidade de investigação com o intuito de contribuir para a compreensão e, conseqüentemente, amenização da problemática, a partir da análise do caso ocorrido na capital pernambucana em fevereiro de 2025.

O presente artigo ambicionou compreender a relação da rivalidade estabelecida entre torcidas organizadas de times de futebol, e identificar características que influenciam os indivíduos à prática violenta, tal ambição foi alcançada a partir da revisão dos materiais publicados em bases científicas, que foram escolhidas para reunir conhecimento sobre a temática e dar combustível para elaboração deste estudo. Apesar das dificuldades para tratar dessa temática dado a escassez de estudos detalhados nesses casos e violências retratadas, foi exequível esta revisão em consonância com dados estatísticos, informações colhidas dos veículos midiáticos e reflexões críticas.

A violência entre as torcidas de futebol é enraizada no fanatismo e no machismo, geradores de superioridade ao seu clube à consciência social que motiva as práticas violentas e necessidade de vingança às identidades coletivas contrárias. Estas foram as razões identificadas como proporcionadora a violência extrema entre os torcedores, tal detecção é de extrema relevância para a criação de intervenções pelo governo e autoridades do esporte.

Foi alcançado com esse artigo a ampliação da história do futebol no Brasil, com enfoque nos times pernambucanos Sport Club do Recife e Santa Cruz Futebol Clube, e nas torcidas organizadas TJS e Inferno Coral. Além de adentrar com uma ótica analítica acerca do confronto vivido em Recife no início de fevereiro, onde foi possível demonstrar de forma mais branda a maneira como o fanatismo, machismo e a violência em geral está enraizada no futebol brasileiro e nos seus torcedores também no âmbito contemporâneo.

Desta forma, é perceptível a imprescindibilidade da atuação do governo e das autoridades relacionadas diretamente ao futebol no tocante ao diálogo e a elaboração de políticas públicas que visem minimizar essas ocorrências e que invistam no estudo para adotar medidas punitivas efetivas.

Portanto, com esse estudo buscamos alargar o conhecimento acerca de torcidas organizadas e cristalizar o histórico entre os times Sport e Santa Cruz, trazendo à tona sua rivalidade que transcende o futebol. Além disso, a presente temática também tratou sobre a forma como o estupro não está ligado somente ao ato libidinoso sem consentimento da vítima, outrossim, à dominação intrinsecamente ligada a Violência Sexual.

É esperado que com o presente trabalho seja ampliado o debate e os estudos entre outras torcidas organizadas do Brasil e mundo, e a violência envolvida entre elas. Ademais, incentivar o conhecimento interno e pessoal de cada indivíduo para que, assim, busque entender as reais motivações do seus sentimentos por um time de futebol e/ou semelhantes, e tratá-los de forma respeitosa e consoante aos Direitos Humanos.

Referências

A nossa história. Sport Club do Recife, [s.d.]. Disponível em: <https://sportrecife.com.br/historia/>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

ARAUJO, Juliana de Oliveira; SOUZA, Fernanda Mattos de; PROENÇA, Raquel; BASTOS, Mayara Lisboa; TRAJMAN, Anete; FAERSTEIN, Eduardo. Prevalência de violência sexual em refugiados: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.201905300108>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

AREDES, E. Em entrevista, especialista em violência no futebol afirma: adotar torcida única é produzir paz no cemitério. Soderbi. Campinas, 5 mai. 2018. Disponível em: <http://soderbi.com.br/em-entrevista-especialista-em-violencia-no-futebol-afirma-adotar-torcida-unica-e-produzir-paz-no-cemiterio/>. Acesso em: 12 de Março de 2025.

BERNASKI, Jóice; SOCHODOLAK, Hélio. História da violência e sociedade brasileira. **Revista Oficina do Historiador**, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 29 de julho de 2018. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/oficinadohistoriador/article/view/24181>.
Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

BRASIL. Código Penal. **Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas**, Brasília, Brasil, 2023, p. 89. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/608973/Codigo_penal_6ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

Brigas entre torcedores de Santa Cruz e Sport deixam saldo de feridos, presos e autuados; população fica com medo de sair de casa. G1 Pernambuco, 01 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2025/02/01/brigas-entre-torcedores-de-santa-cruz-e-sport.ghtml>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2025.

CABRERA, Nicolas. Violências no Futebol Brasileiro. Relatório Social do Futebol. Rio de Janeiro: FCS/UERJ, 2024. Disponível em: <https://observatoriosocialfutebol.org/wp-content/uploads/2024/11/Relatorio-Violencias-no-Futebol-Observatorio-Social-do-Futebol.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2025.

CABRERA, N; SOUSA, R. O caso de Recife: uma análise sobre os padrões de violência no futebol. Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte, 11 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/o-caso-de-recife-uma-analise-sobre-os-padroes-de-violencia-no-futebol>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

CAMPOS, Israel Marques; SILVA, Maria Cecília de Paula. Educação em Direitos Humanos & Paulo Freire: interlocuções teóricas e análise do aplicativo “academia de direitos humanos da anistia internacional”. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 12, n. 01, p. 27–44, 2024. DOI: 10.5016/ridh.v12i01.257. Disponível em:

<https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/257>. Acesso em: 13 mar. 2025.

COSTA, I. Polícia Civil sabia que organizadas de Santa Cruz e Sport planejavam confrontos antes do clássico. G1 PE, Recife, 02 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2025/02/02/policia-civil-sabia-que-organizadas-de-santa-cruz-e-sport-planejavam-confrontos-antes-do-classico.ghtml>. Acesso em: 7 de fevereiro de 2025.

DURAN, Nicolás Cabrera; SOUZA, Raquel de Oliveira. Violências no futebol brasileiro: uma análise dos casos registrados em 2023. **História: Debates e Tendência**, Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, dezembro de 2024. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/16402>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

FRANÇA, I. O passo a passo de uma barbárie anunciada. Marco Zero Conteúdo, 04 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://marcozero.org/o-passo-a-passo-de-uma-barbarie-anunciada/>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

FRANÇA, I. Raquel Lyra faz demagogia barata ao impor jogos de futebol sem torcida. Marco Zero Conteúdo, 02 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://marcozero.org/raquel-lyra-faz-demagogia-barata-ao-impor-jogos-de-futebol-sem-torcida/>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

INFERNO, Coral. OLHA os cara ae. Intérprete: Inferno Coral. In: OLHA os cara ae. Intérprete: Inferno Coral. Recife: **G.R.T.O Inferno Coral**, 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/odaYWUHO2g968fXRtcLNyo?si=Er6zhMu-STSFpzrIGWAXzg&context=spotify%3Aalbum%3A4gofFZbkVEyFH5tOLoIH6f>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

JESUS, Gabriel Ramalho de; RODRIGUES, Natália Pavoni; BRAGA, Giordana Campos; ABDUCH, Renata; MELLI, Patricia Pereira dos Santos; DUARTE,

Geraldo; QUINTANA, Silvana Maria. Assistance to Victims of Sexual Violence in a Referral Service: A 10-Year Experience. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Federação das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0041-1740474>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

KORT-KAMP, Monick Leonora Inês; PORTO, Thauan Rocha; DE OLIVEIRA, Roberdson Silveira; CONDE, Erick Francisco. Efeitos emocionais elicitados por imagens de futebol: Um estudo sobre o fanatismo. **Ciências Psicológicas**, Universidad Católica del Uruguay, Montevideo, Uruguay, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v18i2.3849>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2025.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do Futebol**. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2010, p. 9-14. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/outros/programa-academia-futebol/livros/historias_do_futebol.pdf. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

Nossa história. Santa Cruz, [s.d.]. Disponível em: <https://www.santacruzpe.com.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

OLIVEIRA, Alex Fernandes. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício, São Paulo, Brasil, Novembro de 2024. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/154/139>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2025.

PALHARES, Marcelo Fiori Soares; SCHWARTZ, Gisele Maria; TERUEL, Ana Paula; SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira; TREVISAN, Priscila Raquel Tedesco da Costa. Lazer, agressividade e violência: considerações sobre o comportamento das torcidas organizadas. **Motriz**, São Paulo, Rio Claro, março de 2012.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100019>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2025.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. Violência entre torcidas organizadas de futebol. São Paulo Em Perspectiva, junho de 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/DWv6rZYh3tnP5qKry88mKNH>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

PISANI, Mariane da Silva; PINTO, Maurício Rodrigues. Expressões e corporalidades de mulheres cis e homens trans no ambiente futebolístico. **Revista Estudos Feministas**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n27933>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.

RIBEIRO, Daniela Costa. As novas tecnologias de comunicação e as transformações no processo de produção televisiva. **IV Enecult**, UFBA, Salvador, 2008. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.

SADER, Emir. Contexto histórico e educação em direitos humanos no Brasil: da ditadura à atualidade. In: **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teóricos metodológicos**. Editora UFPB, João Pessoa, Paraíba, 2007, p. 75. Disponível em: https://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/06_cap_1_artigo_03.pdf. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

SALDANHA, Renato Machado; REZENDE, Fábio Henrique França de; SILVA, Sílvio Ricardo da. Torcidas organizadas e escolas de samba: lazer e organização popular na era Vargas. **Esporte e Sociedade**, UFF, Rio de Janeiro, junho de 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/58555/34547>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2025.

SANTAREM, Michelle Dornelles; MARMONTEL, Mariane; PEREIRA, Nathália Lima; VIEIRA, Letícia Becker; SAVARIS, Ricardo Francalacci. Epidemiological Profile of the Victims of Sexual Violence Treated at a Referral Center in Southern Brazil. **Brazilian Journal of Gynecology and Obstetrics**, Federation of Gynecology and Obstetrics Associations, São Paulo, Outubro de 2020. Disponível em: <https://journalrbgo.org/article/epidemiological-profile-of-the-victims-of-sexual-violence-treated-at-a-referral-center-in-southern-brazil/>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

SHIKIDA, C. D.; SHIKIDA, P. F. A. É o futebol o ópio do povo? Uma abordagem econômica. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Universidade Paranaense, Paraná, Brasil, Junho de 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349102945_E_o_futebol_o_opio_d_o_povo. Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

SOUSA, Paula Luiza; ROCHA, Ana Luiza Espíndula; GOMES, Gabriela Magalhães Bandeira; MOREIRA, Karina Dayane Gonçalves; SILVA, Renata Reis; SILVESTRE, Marcela de Andrade; SILVA, Constanza Thaise Xavier. Perfil epidemiológico dos casos de violência sexual em Anápolis - Goiás - Brasil, nos anos 2017 a 2020. **Cogitare Enfermagem**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.90831>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

SOUZA, Beto. O que se sabe sobre briga envolvendo torcedores do Santa Cruz e Sport. CNN Brasil, 03 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/nordeste/pe/o-que-se-sabe-sobre-briga-envolvendo-torcedores-do-santa-cruz-e-sport/>. Acesso em: 7 de Fevereiro de 2025.

SOUZA JUNIOR, Roberto; ANDRADE, Marianna; TOLEDO, Luiz Henrique. Pertencimento Clubístico e Pertencimento Torcida: Materialidade e gênero numa torcida organizada de futebol. **Esporte e Sociedade**, UFF, Rio de Janeiro, dezembro de 2021. Acesso em: 08 de fevereiro de 2025.

TERROR de Pernambuco. Intérprete: [s.n.]. Compositor: [s.n.], 2012 (2min 43s).
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P3Ec7F_j-OE&t=27s.
Acesso em: 15 de fevereiro de 2025.

Violência sexual. Ministério da Saúde, Governo Federal, Brasília, Brasil, [s.d.].
Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-mulher/saude-sexual-e-reprodutiva/violencia-sexual>. Acesso em:
13 de fevereiro de 2025.